

# Cremese faz visita surpresa ao Huse

## Conselheiros foram apurar a denúncia da existência de poucos médicos trabalhando na UTI

Gilmara Costa  
DA EQUIPE JC

O Conselho Regional de Medicina de Sergipe (Cremese) realizou na manhã de ontem, 10, uma fiscalização na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) para apurar a denúncia a respeito do número reduzido de médicos para o atendimento na unidade. Segundo a conselheira Tânia Andrade, 28 leitos foram abertos e apenas dois médicos estão trabalhando na UTI, quando o estabelecido pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva é de um médico para cada 10 leitos.

“O recomendado é de que seja um médico para cada sete leitos, sendo o máximo dez leitos para cada médico, seja no serviço público ou privado. Foi com objetivo de verificar essa situação que viemos realizar essa fiscalização no Huse, uma vez que é o nosso papel enquanto conselho para que sejam cumpridas as regras para o desempenho da atividade da profissão. Vamos analisar, fazer as anotações necessárias para então levar ao conselho para então termos o resultado e tomar as providências necessárias”, explicou Tânia Andrade.

A respeito da recorrente falta de medicamentos e insumos na unidade de alta complexidade, o conselheiro Henrique Batista lembra a atuação do Cremese em 2013 e garante que as fiscalizações serão intensificadas neste ano. “Em 2013 realizamos seis fiscalizações e, jun-

tamente com o Ministério Público de Sergipe, buscamos minimizar essas questões de falta de medicamentos, porém é algo que acontece sempre devido a uma gestão não eficiente. Neste ano de 2014, estaremos intensificando as fiscalizações em toda a rede de saúde com objetivo de fazer com haja uma organização na prestação de saúde à população”, destacou.

Para o responsável pelo setor de Cirurgia Geral do Huse, Ivan Paixão, a dívida de cerca de R\$ 112 milhões é fator preponderante na deficiência do sistema de saúde em Sergipe. “Enquanto não se pagar isso, não se conseguirá resolver o problema da saúde no Estado. Os remédios estão tendo que ser comprados diretamente nas fábricas, pois os fornecedores se recusam diante das dívidas deixadas pela gestão anterior”, explicou.

Ele ainda aponta a deficiência de salas de cirurgia para o atendimento da grande demanda. “Diversas são as demandas por ordem judicial de pacientes que estão com câncer, por exemplo. Hoje, no setor de cirurgia, temos apenas cinco salas funcionando, sendo que foram construídas nove, mais duas foram destinadas para recuperação, uma para depósito de equipamentos e outra está fechada por conta de infiltrações. Tudo isso é prejudicial e não temos como transferir para a rede, composta por unidades de Estância, Lagarto, Propriá, Glória e Itabaiana, porque nesta não equipes disponíveis para a realização de cirurgias ortopédicas, por exemplo”, destacou.

### Ministério Público

Na próxima semana, uma audiência extrajudicial deve ser realizada no Ministério Público Estadual para a apuração do descumprimento de liminar que versa sobre o reabastecimento de medicamentos e insumos na rede pública de saúde. “Desde 2012 que acompanhamos essa questão, com ajuizamento de 15 ações civis contra o estado e a FHS, existindo uma decisão liminar em vigor, portanto, vamos designar uma audiência extrajudicial para apurar o descumprimento e se for constatado, iremos fazer a comunicação judicial. Infelizmente é uma situação recorrente no estado”, afirmou.

Segundo o coordenador administrativo do Huse, Jardel Mitermayer, a solicitação de medicamentos e insumos hospitalares faltosos na unidade já foram solicitados à Fundação Hospitalar de Sergipe (FHS), e alguns já tiveram o estoque regularizado. “Nós fazemos a solicitação e a fundação é que se encarrega dessa aquisição. Já recebemos um grande quantitativo de material, mas a demanda na unidade é muito grande, o que acaba fazendo com que o tenhamos essa deficiência de medicamentos de forma rápida. Mas ideal frisar que, ainda com a falta de alguns medicamentos, nenhum paciente deixou de ser atendido na unidade”, frisou.

### Mais esclarecimentos

A diretoria administrativa e financeira da Fundação Hospitalar de Saúde esclarece que vem revisando e renovando todos os processos

de licitação no sentido de garantir o abastecimento por um período mais longo e sem interrupção, porém tem encontrado dificuldade por conta do quantitativo utilizado além do planejamento, que é feito baseado na demanda enviada pelas unidades. Os atendimentos que fogem ao perfil de complexidade do Huse, por exemplo, comprometem esse planejamento. A compra é feita com uma margem de segurança para atender os casos mais complexos, mas, diante do alto índice de atendimentos que não deveria estar ali (entre 60% e 70%), acaba saindo da programação do planejamento.

“A grande procura por parte de pacientes de baixa complexidade pelo serviço é muito grande e isso traz muitos transtornos. Muitos pacientes deveriam estar sendo atendidos nas Unidades Básicas de Saúde e não vindo para o Huse que é uma unidade para casos de média e alta complexidade, para atender casos como politraumatismo, neurocirurgias e pacientes oncológicos”, explica Wagner Andrade, diretor operacional da FHS.

O Hospital de Urgências de Sergipe (HUSE) é gerenciado pela Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) e foi concebido para ser referência no atendimento de alta complexidade. Em média, a unidade realiza quase 13 mil atendimentos por mês com 1300 internações. Desses atendimentos, 57% dos atendimentos de porta são de pacientes da regional Aracaju, 23% da regional de Nossa Senhora do Socorro, 18% das demais regionais e 2% de outros Estados.

